



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

**O RECONHECIMENTO DE PASSIVOS AMBIENTAIS EM EMPRESAS
DO SETOR MINERAL**

FELIPE ABAL FIORI

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Departamento de Ciências Contábeis e
Atuariais da Faculdade de Ciências
Econômicas da UFRGS – Universidade
Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Letícia Medeiros da Silva

Porto Alegre

2011

O RECONHECIMENTO DE PASSIVOS AMBIENTAIS EM EMPRESAS DO SETOR MINERAL

Felipe Abal Fiori

RESUMO

A questão ambiental tem sido objeto de diversos estudos na história recente. Devido à grande preocupação com os impactos negativos das atividades do ser humano no meio ambiente, as mais diversas áreas tentam buscar soluções para diminuir as consequências de suas atividades. Tendo em vista que boa parte das empresas causam, de fato, algum dano à natureza, deve-se determinar de que forma a contabilidade pode auxiliar na evidenciação e mensuração dos danos para contribuir como ferramenta na redução dos prejuízos ambientais. Este trabalho tem como principal objetivo observar e destacar como as empresas do setor mineral estão evidenciando seus passivos ambientais em suas demonstrações contábeis e demais instrumentos financeiros. Para se atingir ao objetivo proposto, são apresentados seis casos de empresas do Setor Mineral, que trabalham diretamente na exploração de recursos minerais, e, portanto, as atividades fins das empresas refletem diretamente na natureza. Efetuou-se a análise das demonstrações contábeis e evidenciou-se as contas e notas explicativas referentes aos passivos ambientais. Os resultados do trabalho foram apresentados individualmente, sendo que todas as empresas foram avaliadas pelos mesmos critérios. Apenas alguns passivos ambientais foram apresentados adequadamente, indicando que as empresas ainda não destinam a atenção adequada para os danos causados pelas suas atividades.

Palavras-chave: Passivo Ambiental, Evidenciação de Passivos Ambientais, Contabilidade Ambiental, Mineração, Setor Mineral.

THE RECONGNITION OF ENVIRONMENTAL LIABILITIES IN COMPANIES OF THE MINING SECTOR

Felipe Abal Fiori

ABSTRACT

The environmental issue has been object of many studies in the recent history. Due to the worries about the negative impact of the human activities on the environment, several areas try to find solutions to reduce the consequences of their activities. In fact, as a great amount of companies cause some harm to the environment, it is necessary to determine a way in which the accounting can help with the disclosure and the measurement of the harm, in order to assist in the cutback of the environmental damage. This work aims mainly at taking notice and highlighting how the companies of the mining sector are disclosing their environmental liabilities in their financial statements and other financial instruments. In order to achieve the goal of this article, six cases of companies of the mining sector that directly work with the exploitation of mineral resources and that, therefore, directly affect the environment by its main activities, are shown. A analyze of their financial statements was made and the ledger accounts and the notes related to the environmental liabilities were disclosed. The results were presented individually, and each company was evaluated in following the same rules. Just a few environmental liabilities are disclosed properly, pointing that the companies still don't give the proper attention to the damage caused by their actions.

Keywords: Environmental Liabilities, Disclosure of Environmental Liabilities, Environmental Accounting, Mining, Mining Sector

1- INTRODUÇÃO

A questão ambiental é assunto de grande destaque nos cenários econômico e social atuais, e, sendo assim, deve-se estudar de que forma a contabilidade pode auxiliar na evidenciação dos danos causados pelas ações das empresas ao meio ambiente. Segundo Ferreira (2007, p. 12) a preocupação ambiental passou a ter grande repercussão na sociedade a partir dos anos 70. Com a primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, Suécia, a preocupação com os impactos ambientais cresceu, e as medidas a serem tomadas também ganharam força. Na II Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como ECO/92, foi desenvolvido um sistema de cooperação com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável para o mundo, a AGENDA 21, que conforme Ferreira (2007 apud ECO-RIO – Revista Brasileira de Informação Ambiental, nº 12, p.13) foi considerado “o maior esforço conjunto, feito por governos de todo o mundo, para identificar ações que combinem o desenvolvimento com a proteção do meio ambiente”.

Para analisar a relevância que as empresas atribuem ao assunto, devemos observar quais organizações realmente registram o passivo ambiental nas suas demonstrações, e, caso registrem, como é o processo de mensuração e contabilização dos passivos. Através dos dados obtidos, será possível fazer uma comparação entre os diferentes métodos utilizados por empresas do mesmo segmento.

O presente trabalho buscará observar como as empresas do setor mineral estão evidenciando seus passivos ambientais. Para saber a importância que uma organização dá a um determinado fato contábil, deve-se analisar o tratamento dado ao mesmo. Evidenciar, mensurar e registrar são atividades de extrema importância para qualquer organização que tenha como um de seus objetivos a transparência.

Como as atividades das empresas do setor mineral estão diretamente ligadas ao meio ambiente, principalmente com a extração mineral, foi escolhido este segmento em questão, pois são comuns registros de acidentes decorrentes das atividades destas organizações que geram danos à natureza. Para delimitar um grupo para coletar as informações, foram selecionadas empresas de grande porte e de destaque no mercado, o que garante maior confiabilidade na análise de suas demonstrações financeiras e credibilidade ao trabalho.

Antes de realizar o estudo, deve-se verificar a importância que o mesmo terá no meio estudantil. Para determinar se o trabalho teria verdadeira relevância acadêmica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em treze importantes revistas nacionais de contabilidade. As revistas pesquisadas são: Contabilidade Vista e Revista, Revista Contabilidade e Finanças, Revista Brasileira de contabilidade, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), Revista de Contabilidade da Ufba – RC-UFBA, Revista de Contabilidade e Controladoria – UFPR, Revista ConTexto, Revista Universo Contábil, Revista do Serviço Público, Revista Pensar Contábil, Revista ABC, Revista BASE.

Foram encontrados onze artigos referentes ao tema, porém, não em todas as revistas. Nas revistas: Revista Contabilidade e Finanças, Revista Brasileira de contabilidade, Revista do Serviço Público, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), Revista de Contabilidade da Ufba – RC-UFBA, Revista ConTexto, Revista ABC e Revista Base, não foram encontrados artigos que tivessem ligação com o tema. Já nas revistas: Revista Pensar Contábil, Revista Universo Contábil, Contabilidade Vista e Revista, Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista de Contabilidade e Controladoria – UFPR foram registrados diversos artigos sobre o tema, incluindo artigos de outros países, como Portugal, o que destaca a importância internacional do tema.

Kraemer (2001, 2009), versa sobre a importância da contabilidade ambiental. Rover, Alves e Borba (2006), Ben (2005), Bufoni e Carvalho (2007) tratam de ativos, passivos ambientais e a importância de sua evidenciação. Lima e Garcia (2005), Silva (2007), Abreu, Fernandes, Soares e Filho (2008), Ferreira e Bufoni (2006), Ferreira, Bufoni e Muniz (2009), são estudos de caso. Rossato, Trindade e Brondani (2009) tratam de custos ambientais. Contudo, nenhum dos artigos citados tem o mesmo objetivo do presente trabalho, fortalecendo, portanto, o teor acadêmico do mesmo.

Apresenta-se uma revisão bibliográfica com o objetivo de registrar o que foi escrito a respeito do tema. Após o levantamento do conteúdo teórico demonstramos a análise do caso prático, buscando pesquisas que indiquem quais empresas melhor representam o setor mineral. Depois da seleção das organizações do setor em questão, será observado como são evidenciados seus passivos ambientais. Portanto, o estudo em questão se encaixa em uma pesquisa qualitativa. Segundo Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar

a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Por fim, quanto ao seu objetivo, esta pesquisa é classificada como sendo de natureza descritiva. Segundo Gil (1999), o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever características de um determinado grupo, fenômeno ou estabelecimento. Para Andrade (2002), as principais preocupações das pesquisas descritivas são observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos.

2- PASSIVO AMBIENTAL

Para definir o que pode ser considerado Passivo Ambiental, precisa-se primeiro observar o conceito de Contabilidade Ambiental. A Contabilidade Ambiental não é uma nova contabilidade, mas sim um ramo específico do instrumento contábil. A criação dessa ramificação da contabilidade veio em decorrência da demanda por um instrumento confiável de gestão ambiental nas empresas. Segundo Ferreira (2007, p.59), “a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas sim a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio”. Carvalho (2008, p.111) corrobora dizendo que a contabilidade ambiental não pode ser considerada uma nova técnica, como a auditoria ou a análise de balanços, mas sim em uma vertente da Contabilidade, como a contabilidade industrial. Portanto, essas informações não seriam uma nova contabilidade, mas sim um aprofundamento da já existente, gerando uma ramificação para a área ambiental.

Segundo Ribeiro e Lisboa (1999, Bertolini e Ribeiro 2006), “o passivo representa as obrigações das empresas para com terceiros e, de acordo com as premissas contábeis, tais obrigações devem ser reconhecidas a partir do momento em que são verificadas, mesmo que ainda não haja uma cobrança formal ou legal”. Os passivos, portanto, devem ser identificados no momento de sua verificação, independentemente de sua natureza. Segundo Zanetti (2008), “o passivo ambiental representa os danos causados ao meio ambiente pela atividade humana perante terceiros”. Sá (2001, apud Carvalho 2008) versa a respeito da diferença existente entre dano e impacto ambiental. Impacto ambiental é toda alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas no meio ambiente decorrente de atividade humana. Dano ambiental seria algo decorrente das ações de uma organização que de fato cause uma lesão à natureza. Portanto, todo dano é um impacto, mas nem todo impacto é um dano. Tinoco e Kraemer (2004, apud Rocha 2007) ressaltam que os passivos ambientais “Podem originar-se de

atitudes ambientalmente responsáveis, como decorrentes da manutenção de sistema de gerenciamento ambiental, os quais requerem pessoas para sua operacionalização”. Então, o passivo ambiental será uma obrigação da empresa, gerada através de um dano ao meio ambiente, proveniente de suas atividades, ou atividades de prevenção e conscientização ambiental, para manutenção de algum recurso natural ou recuperação de determinada área.

3- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O principal objetivo do presente trabalho é observar como as empresas do Setor Mineral evidenciam seus passivos ambientais em suas demonstrações contábeis e determinar passivos comuns ao setor. Para selecionar as companhias a serem analisadas neste artigo foi realizada uma pesquisa em sites, revistas especializadas e bolsas de valores, todos voltados ou que englobassem o setor mineral. Com base em dados obtidos através da Revista Exame, BOVESPA e amostras de resultados de algumas empresas, foram selecionadas seis empresas do setor previamente definido. As companhias selecionadas são: Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras; Braskem S.A.; Vale S.A; Grupo Votorantim; e as empresas do grupo EBX, a MMX e a OGX.

Os meios utilizados para encontrar as demonstrações contábeis necessárias para o desenvolvimento do estudo foram todos digitais, via internet. Os sites próprios das companhias ofereciam as demonstrações contábeis de forma satisfatória para análise, destacando positivamente as empresas Petrobras, Braskem, Votorantim e Vale, por fornecerem as informações completas e de fácil acesso. A MMX e a OGX forneceram informações menos qualificadas para a coleta de dados proposta neste trabalho. Para obter algumas informações complementares foi utilizada a ferramenta da BOVESPA que apresenta os resultados das empresas em determinados períodos. Contudo, não contemplavam o ano de 2010 por inteiro. As informações foram utilizadas apenas para comparação com as demonstrações apresentadas nos sites das empresas e não foi considerado necessário a inserção das mesmas no trabalho.

A seguir serão analisadas individualmente as empresas citadas acima, registrando como cada uma das empresas evidencia ou não seus passivos ambientais. Serão utilizadas como base as Demonstrações Contábeis das empresas encerradas em 31.12.2010.

3.1 - PETROBRAS

A Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras – é uma empresa de capital aberto, tendo como acionista majoritário o Governo Brasileiro. Trabalha na exploração, produção e

comercialização de petróleo, gás e outras formas de energia derivadas de recursos naturais. Todas as informações utilizadas para análise são referentes às Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010 e foram retiradas do site próprio da Empresa (www.petrobras.com.br).

A empresa apresentou no final do exercício de 2010 saldos nos seus Ativos e Passivos totais de R\$ 519.970.003.000. Feita a análise do balanço e demais demonstrações contábeis, a única conta passiva referente ao meio ambiente encontrada é a conta “Provisão para desmantelamento de áreas”, localizada no Passivo não circulante -> Provisões -> Outras Provisões -> Provisão para Desmantelamento de Áreas”, como mostram as Figuras 1 e 2 abaixo:

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo				
(Reais Mil)				
Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02	Passivo Não Circulante	152.912.028	128.383.834	91.126.551
2.02.04	Provisões	23.155.372	19.820.142	19.507.766
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.170.744	886.362	739.076
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	616.857	122.536	141.677
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	196.283	101.768	96.640
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	357.604	482.058	500.759
2.02.04.02	Outras Provisões	21.984.828	19.133.780	18.768.690
2.02.04.02.04	Planos de Pensão e de Saúde	15.277.952	14.164.346	13.200.127
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	6.505.390	4.790.500	5.417.312
2.02.04.02.06	Outras Provisões	201.286	178.934	151.251

Figura 1 - Balanço Patrimonial Passivo Petrobras 2010 adaptado

20 Provisões para desmantelamento de áreas (não circulante)		
	Consolidado	Controladora
Saldo em 01 de janeiro de 2009	5.417	4.811
Adição	1.085	1.085
Reversão	(1.698)	(1.823)
Utilização	(188)	
Atualização de juros	356	346
Ajuste acumulado de conversão	(181)	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.791	4.419
Adição	2.288	2.087
Reversão	(493)	(493)
Utilização	(485)	(158)
Transferências	194	
Atualização de juros	229	217
Ajuste acumulado de conversão	(19)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	6.505	6.072

Figura 2 - Demonstrações Financeiras Petrobras 2010 adaptado

A Petrobras não esclarece em suas notas explicativas o motivo da composição desta conta. Portanto, não fica claro se este valor será destinado a retirada de equipamentos, desativação de uma planta ou, como passivo ambiental, a recuperação de uma área danificada.

Conforme a ICPC 12, a conta “Provisões para desmantelamento de áreas” refere-se aos passivos gerados através de desativação, restauração ou similares. Esses passivos podem ser provenientes da desativação de uma fábrica, remoção de equipamentos ou **reabilitação de danos ambientais**. Portanto, esta conta se enquadra como passivo ambiental, pois pode ser oriunda de um dano causado ao meio ambiente por conta das atividades da empresa, no caso, extração mineral.

A Empresa ainda detalha a conta “Outras despesas operacionais líquidas”, onde apresenta a sub-conta “Gastos corporativos de segurança, meio ambiente e saúde”, conforme a Figura 3:

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Notas explicativas às demonstrações contábeis
(Consolidadas e da Controladora)
(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

Outras despesas operacionais, líquidas

	Consolidado		Controladora	
	2010	2009	2010	2009
Perdas e contingências com processos judiciais	(1.834)	(2.499)	(1.352)	(2.339)
Planos de pensão e saúde	(1.552)	(1.380)	(1.454)	(1.295)
Relações institucionais e projetos culturais	(1.234)	(1.070)	(1.132)	(959)
Acordos coletivos de trabalho	(647)	(487)	(577)	(487)
Parada não programadas e gastos pré-operacionais	(623)	(748)	(613)	(725)
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	(603)	(609)	(61)	(124)
Gastos corporativos de segurança, meio ambiente e saúde	(369)	(355)	(368)	(353)
Despesas operacionais c/ termoeletricas	(299)	(610)	(602)	(1.015)
Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(76)	(543)	104	(550)
Incentivo para aquisição de ações da Petrobras	(91)		(85)	
Outros	266	941	379	380
	(7.062)	(7.360)	(5.761)	(7.467)

Figura 3 - Demonstrações Financeiras Petrobras 2010 adaptado

A seguir, a Petrobras especifica a parcela destinada a segurança, meio ambiente e saúde, conforme a Figura 4:

Notas explicativas às demonstrações contábeis (Consolidadas e da Controladora)

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

35 Segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde

Os gastos totais da Companhia em 2010, considerando investimentos e operações, atingiram o montante de R\$ 4.561, sendo R\$ 1.696 em segurança, R\$ 1.947 em meio ambiente, R\$ 345 em saúde e R\$ 573 em gastos do Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional – PEGASO, não estando computados os gastos com Assistência Multidisciplinar de Saúde - AMS e com apoio a programas e projetos ambientais externos.

Adicionalmente, foram investidos cerca de R\$ 112 em atividades ligadas a eficiência energética.

Figura 4- Demonstrações Financeiras Petrobras 2010 adaptado

Não fica clara a motivação da Petrobras para realizar esta despesa, portanto, não se pode afirmar que é um passivo ambiental gerado através de degradação ou algum dano ambiental. Contudo, como ressaltado anteriormente, passivos ambientais não necessariamente precisam ser consequência de um gasto destinado a recuperar um dano da empresa ao meio ambiente. Uma atividade por parte da organização de destinar verbas para preservar/recuperar áreas mesmo que não as tenha afetado também gera um passivo ambiental.

A Petrobras apresenta valores considerados ideais para seus indicadores ambientais presentes no balanço social, conforme a Figura 5:

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Informação Complementar às Demonstrações Contábeis

Balanço social

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

4 - Indicadores Ambientais (i)	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.165	4,34%	1,02%	1.872	4,09%	1,02%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	258	0,52%	0,12%	94	0,21%	0,05%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.423	4,86%	1,14%	1.966	4,30%	1,07%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%		() não possui metas	() cumpre de 51 a 75%	
	() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%		() cumpre de 0 a 50%	(x) cumpre de 76 a 100%	

Figura 5 - Balanço Social Petrobras 2010 adaptado

Por fim, são apresentados em notas explicativas os casos judiciais envolvendo a empresa, que são de diversas naturezas (trabalhista, cível, fiscal). Para este trabalho, apenas interessam os que envolvem questões ambientais. O único processo judicial desta natureza

que foi provisionado é referente a um vazamento de óleo na Baía de Guanabara, ocorrido em 18 de janeiro de 2000, onde a Federação dos Pescadores do Rio de Janeiro – FEPERJ – pleiteia indenizações para os pescadores. Conforme informações da empresa, o valor provisionado é de R\$ 50 milhões, atualizado em 31 de dezembro de 2010.

Existem diversos processos não provisionados pela empresa, por razões justificadas individualmente. São ações de perda possível, portanto, a Empresa decidiu não provisionar os valores. Contudo, eles são destacados separadamente, tendo no montante total o valor de R\$ 6,559 bilhões.

3.2 – BRASKEM

A Braskem S.A. é uma empresa que trabalha com derivados do petróleo. Tem seus Ativos e Passivos totais no valor de R\$ 34.477.491.000. As informações utilizadas para realização da pesquisa foram retiradas do site da Organização estudada (www.braskem.com.br).

Depois de feita a análise das demonstrações contábeis, o único passivo que pode ser classificado como ambiental encontra-se nas notas explicativas que detalham a conta “Provisões”, como se pode observar na Figura 6:

Braskem S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Provisões diversas

A composição do saldo é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
Provisão de bonificações (a)	17.554	10.845	17.395	21.538	10.845	18.753
Provisão para recuperação de danos ambientais (b)	35.555	57.797	51.168	36.282	57.797	51.168
Provisões judiciais diversas (c)	97.422	92.825	74.295	330.807	94.402	75.296
Outras				6.240		
Total	150.531	161.467	142.858	394.867	163.044	145.217
Passivo circulante	26.036	30.748	17.395	32.602	30.926	18.869
Passivo não circulante	124.495	130.719	125.463	362.265	132.118	126.348
Total	150.531	161.467	142.858	394.867	163.044	145.217

- b) Provisão para recuperação de danos ambientais: a Companhia mantém provisão para gastos futuros com reparação de danos ambientais em algumas das suas plantas industriais. O prazo previsto desses gastos, que estão mensurados a valor presente, é de cinco anos.

Figura 6 - Demonstrações Financeiras Braskem S.A. adaptado

A empresa ainda demonstra a movimentação na conta no exercício de 2010, evidenciando o uso de recurso ao longo do ano, como indica a Figura 7:

	<u>Recuperação danos ambientais</u>
Em 1 de janeiro de 2009	51.168
Adições	35.784
Baixas por utilização e pagamentos	(29.155)
Atualização	
Em 31 de dezembro de 2009	57.797
Adições	
Adições por incorporação de empresas	
Baixas por utilização e pagamentos	(22.242)
Atualização	
Em 31 de dezembro de 2010	35.555

Figura 7- Demonstrações Financeiras Braskem S.A. adaptado

Apesar de empresa citar diversas ações ecológicas, esta é a única conta da Braskem que se encaixa no conceito de passivo ambiental. Outros investimentos visando ao meio-ambiente, apesar de destacados no site e nos relatórios da companhia, não foram registrados no balanço de forma clara.

Recentemente a Braskem teve um incidente envolvendo vazamento de cloro em uma de suas unidades industriais, atingindo aproximadamente cento e trinta pessoas. O Ministério Público Federal havia solicitado informações à companhia para realizar a análise do caso, podendo, assim, gerar um passivo oriundo de um dano ambiental ou direto às pessoas atingidas. Até a data do presente trabalho o MPF não havia se manifestado, e, apesar da Braskem esclarecer o acontecimento em diversas notas, nenhuma consequência financeira havia sido registrada até o momento. Contudo, é importante destacar que este fato pode registrar um passivo ambiental no próximo exercício da Empresa.

3.3- VALE S.A.

A Vale S.A. é uma empresa que trabalha com mineração, logística e siderurgia. A Companhia tem na totalidade de seus Ativos/Passivos o montante de US\$ 129.139.000.000, como consta no balanço anual da Empresa (Relatório Anual 2010 Vale, p. 173 e 174) ou, de acordo com a cotação do dólar na época, R\$ 214.662.000.000. As informações utilizadas para a análise deste caso e as páginas destacadas neste capítulo são referentes ao exercício de 2010 da Vale S.A. (Relatório Anual 2010 Vale), retiradas do site próprio da Organização.

A primeira evidência de preocupação ambiental nas demonstrações da Vale está no início do relatório (p. 10 e 11), onde a Empresa que as leis ambientais estão cada vez mais rigorosas. A Organização demonstra preocupação em estar de acordo com as legislações ambientais dos países onde atua para evitar prejuízos futuros à Companhia.

Conforme apresentado no Relatório da Empresa (p.102), os custos ambientais e de recuperação de áreas degradadas são contabilizados nos lucros ou capitalizados. Os passivos são reconhecidos pelo valor de mercado das obrigações de desmobilização dos ativos no período de ocorrência, se for possível “estimá-los de forma razoável”. Ao final do exercício de 2010 a estimativa de valor justo da conta era de US\$ 1,368 bilhões.

Os passivos contingentes da Vale (p.104) não são divulgados apenas quando sua possibilidade de ocorrência é considerada remota. As provisões totalizam US\$ 2,043 bilhões, sendo US\$ 748 milhões de natureza trabalhista, US\$ 510 milhões de natureza cível, US\$ 746 de natureza tributária e US\$ 39 milhões de outra natureza. Não fica claro qual é o valor destinado às contingências ambientais, que, provavelmente, estão englobadas nas contingências de natureza cível. A nota explicativa 21 (p. 210) demonstra a movimentação das provisões ambientais e outras, também não esclarecendo o saldo das contingências ambientais de forma isolada.

O Balanço Patrimonial da Vale (p. 173 e 174) apresenta no seu Passivo a conta “Provisões para obrigações com desmobilização de ativos”, destacada anteriormente, que se assemelha a conta “Provisão para desmantelamento de áreas”, da Petrobras. Portanto, se enquadra na definição do ICPC 12, apresentada anteriormente. A conta aparece tanto no Passivo circulante como no não circulante, como se pode observar na Figura 8:

Balancos Patrimoniais Consolidados
 Em milhões de dólares norte americanos
 (Exceto em número de ações)

	(Continuação)	
	Em 31 de dezembro de	
	2010	2009
Passivo e Patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	3.558	2.309
Salários e encargos sociais	1.134	864
Dividendos mínimos anuais atribuídos aos acionistas	4.842	1.464
Parcela a curto prazo dos empréstimos e financiamentos	2.823	2.933
Empréstimos e financiamentos a curto prazo	139	30
Empréstimos de partes relacionadas	9	19
Provisão para imposto de renda	751	173
Tributos e royalties a pagar	257	124
Benefícios a empregados pós-aposentadoria	168	144
Subconcessão ferroviária a pagar	70	285
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	35	129
Provisões para obrigações com desmobilização de ativos	75	89
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	3.152	-
Outros	899	618
	17.912	9.181
Não circulante		
Benefícios a empregados pós-aposentadoria	2.442	1.970
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	21.591	19.898
Provisões para contingências (nota explicativa 21 (b))	2.043	1.763
Perdas não realizadas com instrumentos derivativos	61	9
Imposto de renda diferido	8.085	5.755
Provisões para obrigações com desmobilização de ativos	1.293	1.027
Debêntures	1.284	752
Outros	1.987	1.427
	38.786	32.601

Figura 8 - Relatório Anual 2010 Vale adaptado

O *Press Release* referente ao exercício de 2010 destaca diversas vezes a utilização de US\$ 737 milhões na proteção e conservação ambiental. Este investimento se enquadraria como passivo ambiental, tendo em vista que, como mencionado anteriormente, os passivos ambientais podem ser oriundos de ações em benefício do meio-ambiente, partindo livremente da organização, sem que haja a necessidade de ser para reparar algum dano causado ou provisionar alguma possível perda judicial.

3.4- MMX

A MMX faz parte do Grupo EBX. É uma empresa de Mineração, criada em 2005 e teve seu capital aberto para o mercado em 2006. Seus ativo/passivo totais estão avaliados em R\$ 4.049.573.000.

Após análise do balanço patrimonial da empresa relativo ao exercício de 2010, foi observada a existência de uma conta passiva ambiental. A conta “Obrigações ligadas a retiradas de ativos e reflorestamento” está localizada no Passivo Circulante da MMX e

representa aproximadamente 0,0026% do passivo total e 0,017% do passivo circulante. Abaixo, nas Figuras 9 e 10, seguem os detalhes da movimentação da conta:

Balancos Patrimoniais							
Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (Em milhares de reais)							
Passivo	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1/1/2009	2010	2009	1/1/2009
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	22	–	3.251	9.544	422.104	264.038	811.502
Impostos e contribuições a recolher	23	–	–	–	595	1.409	995
Debêntures partes relacionadas		–	452.545	–	–	452.545	–
Debêntures	24	46.154	97.238	–	46.154	97.238	–
Obrigações com aquisições de investimentos	27	–	–	–	74.469	121.479	321.610
<u>Obrigações ligadas a retiradas de ativos e reflorestamento</u>	28	–	–	–	10.377	9.337	8.640
Provisão para contingências	25	–	–	–	841	206	1.435
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26	–	–	–	55.471	50.396	–
Obrigações com terceiros	29	–	–	–	3.467	3.432	31
		<u>46.154</u>	<u>553.034</u>	<u>9.544</u>	<u>613.478</u>	<u>1.000.080</u>	<u>1.144.213</u>

Figura 9 - Relatório Anual MMX 2010 adaptado

28. OBRIGAÇÕES LIGADAS À RETIRADA DE ATIVOS E REFLORESTAMENTO			
	Consolidado		
	2010	2009	1/1/2009
Passivo incorrido	9.337	8.640	5.016
Revisão de estimativa	197	512	–
Aumento de despesa	<u>843</u>	<u>185</u>	<u>3.624</u>
	<u>10.377</u>	<u>9.337</u>	<u>8.640</u>

A Companhia e suas controladas têm obrigações ligadas à retirada de ativos e reflorestamento originados de exigências regulatórias para a realização de baixas quando do término dos direitos de exploração, conforme Nota Explicativa nº 20c. A obrigação foi inicialmente avaliada ao valor justo e subsequentemente ajustada para despesa, com acréscimo de juros. Os gastos ligados à retirada de ativos são capitalizados e depreciados sobre a vida útil do ativo de longo prazo com base no método das unidades produzidas.

Os valores estimados para a situação de descontinuidade atual, de acordo com a previsão de vida útil restante dos empreendimentos, foram corrigidos considerando a expectativa de inflação de longo prazo (4,70% ao ano), ajustados por prêmio de risco de mercado (5,00%) e, posteriormente, descontados pela taxa de desconto livre de risco ajustada de 11,32%.

Figura 10 - Relatório Anual MMX 2010 adaptado

A Empresa também provisiona contingências para ações judiciais de natureza cível e processos administrativos com possibilidade de perda provável. As provisões somam R\$ 841 milhões, englobando contingências trabalhistas, fiscais e ambientais, sem especificar a quantidade destinada para cada uma. Quanto às perdas possíveis, a MMX não provisiona os valores, mas discrimina o total das ações para cada área, sendo o valor total referente aos passivos ambientais de R\$ 15.441 milhões. Todas as informações utilizadas e apresentadas no estudo de caso desta Empresa foram retiradas das demonstrações contábeis presentes no site próprio da Companhia (www.mmx.com.br).

3.5 – OGX

A OGX Petróleo e Gás é uma empresa do Grupo EBX. Foi criada em 2007 para atuar no setor de exploração e produção de óleo e gás natural. Tem o montante de seus ativos/passivos avaliados em R\$ 9.988.534.000. As informações utilizadas para a análise

desta Companhia e citadas ao longo do capítulo são referentes às Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009, obtidas através do site da Empresa (www.ogx.com.br).

Após a leitura das demonstrações contábeis da OGX, foi constatado que a mesma é a única empresa a não apresentar de forma alguma em seu balanço patrimonial (p.13), notas explicativas (p. 19-97) ou outro instrumento, contas referentes à contabilidade ambiental. Diferentemente da empresa do mesmo grupo, a MMX, a OGX não apresenta qualquer tipo de conta passiva que se enquadre como passivo ambiental, nem mesmo provisões ou qualquer contingência ambiental citada. Apenas como informação complementar, a Companhia também não apresenta nenhum ativo com características ambientais.

Para buscar informações que pudessem complementar o trabalho, foi analisado também o Relatório da Administração 2010 e o *Press Release* da Empresa. Ambos também não apresentaram as informações desejadas para este trabalho.

3.6 – GRUPO VOTORANTIM

O Grupo Votorantim é um conglomerado industrial de capital fechado composto por empresas de diversos segmentos, como siderurgia, mineração, eletricidade, entre outros. As informações utilizadas e as páginas citadas neste capítulo referem-se às Demonstrações Financeiras da Votorantim Participações S.A., retiradas do site próprio da Empresa (www.votorantim.com.br). Os ativos/passivos da Companhia totalizam R\$ 125.646 milhões, conforme balanço consolidado apresentado (p. 4, 5 e 6).

Das empresas estudadas no presente trabalho, a Votorantim é a única a apresentar o registro de Ativos Biológicos. Conforme o Balanço patrimonial da empresa, os ativos biológicos são alocados no ativo não circulante (p. 4). Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucaliptos e aos pomares de laranjas. Estes ativos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita ou do corte das florestas. Sua exaustão é calculada com base na vida útil dos pomares e no corte raso das florestas (p. 31). Como o trabalho trata especificamente dos passivos ambientais, e não dos ativos ambientais, não serão evidenciadas as contas referentes aos ativos. Porém, é importante destacar que a empresa é a única dentre as estudadas neste trabalho a usar a contabilidade ambiental para aumento do seu ativo.

As provisões apresentadas nas demonstrações (p. 41 e 51) não estão detalhadas de forma clara, principalmente as ambientais. A Empresa destaca (p. 35) a existência de

provisões para restauração ambiental quando: tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável a saída de recursos para liquidar a obrigação; for estimada de forma segura. Contudo, nenhuma quantia referente às questões ambientais foi informada de forma direta nas demonstrações da Votorantim S.A.

Portanto, a Companhia usa a contabilidade ambiental apenas como forma de mensuração e evidenciação de seus ativos biológicos, negligenciando os passivos ambientais que os mesmos ativos geram. Os motivos não ficam claros, nem nas notas sobre as provisões para contingências da Empresa (p. 114). A dificuldade de mensuração dos passivos poderia ser uma explicação, contudo, a mesma dificuldade se apresenta na mensuração dos ativos biológicos, que são registrados e mensurados de forma satisfatória.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizada a análise de todas as demonstrações financeiras das seis empresas selecionadas do setor mineral, pode-se observar alguns passivos ambientais comuns entre as companhias. A Petrobras, a Vale e a MMX apresentaram em seus balanços patrimoniais contas classificáveis como passivos ambientais, com nomenclaturas diferentes, mas que continham a mesma essência. As três empresas registraram gastos com desmobilização, remoção ou desmantelamento de ativos e áreas industriais não mais utilizadas. Esta conta também inclui, conforme notas nas demonstrações das organizações, gastos para recuperar as respectivas áreas danificadas pelas atividades realizadas naquele local pela empresa responsável.

Os passivos ambientais mais comuns entre as seis empresas são provisões referentes a questões jurídicas geradas através de algum dano ambiental causado pelas empresas. Contudo, a maioria das companhias apenas provisiona as ações com perda possível. Algumas das organizações, como é o caso da Votorantim, não diferenciam o montante destinado às questões ambientais, o que dificulta uma noção real do total de passivos ambientais gerados pela Empresa.

Os destaques positivos deste trabalho ficam a cargo das empresas Petrobras, Braskem, Vale e MMX. As quatro empresas apresentaram demonstrações que atenderam às expectativas do trabalho, informações bem formuladas que possibilitaram uma análise qualificada e satisfatória.

A Petrobras, pelo porte que a possui e pela relevância da mesma para a sociedade, apresentou informações muito claras, abrangentes e de fácil acesso para *download*. Evidenciou diversas contas que possibilitaram a observação da existência de passivos ambientais na Empresa, detalhou de forma excelente as ações que a empresa está envolvida, incluindo as de cunho ambiental, e apresentou valores que deixam claro a preocupação da Empresa com suas questões envolvendo o meio ambiente. A companhia pecou apenas em não fornecer maior detalhamento da conta “Provisão para desmantelamento de áreas”, onde não fica claro qual valor será destinado diretamente à recuperação das áreas afetadas pelas atividades da organização.

A Braskem também se destaca pela clareza de suas demonstrações e pelo fácil acesso às mesmas. Merece destaque por ter apresentado de forma detalhada uma provisão exclusiva para recuperação de danos ambientais, demonstrando claramente sua composição no período. A Empresa poderia ter registrado alguns de seus investimentos com o meio ambiente como sendo passivos ambientais.

A Vale também é uma empresa de grande porte, e não comprometeu na apresentação de suas demonstrações contábeis. As informações obtidas foram satisfatórias, com a evidenciação de algumas contas e alguns valores referentes a provisões ambientais, mesmo que não tenham sido discriminados da forma mais adequada para poder-se observar o passivo ambiental.

A MMX, por se tratar de uma empresa de menor porte que as anteriores, destacou-se por apresentar informações claras e concisas. Mesmo não tendo uma gama de contas tão ampla quanto as empresas anteriores, a Companhia apresentou contas com características diretamente ligadas ao passivo ambiental (Obrigações ligadas a retiradas de ativos e reflorestamento), e também destacou os montantes referentes às provisões de perda possível e provável para as questões ambientais da Empresa.

O destaque negativo deste estudo fica com as empresas OGX e o Grupo Votorantim. Ambas não apresentaram de forma satisfatória - ou por vezes de forma alguma - as questões que envolvem os litígios ambientais que as companhias estão envolvidas. Este fator demonstra a despreocupação das empresas com o assunto.

A OGX não apresentou em suas demonstrações nenhuma informação que pudesse ser enquadrada na contabilidade ambiental. Não foram localizadas nem contas de natureza ativa

nem passiva, o que torna os balanços pobres. Nem mesmo as notas explicativas contemplavam informações que pudessem agregar algum valor no que diz respeito às questões ambientais da Empresa.

A Votorantim S.A. foi a única Empresa do grupo estudado a apresentar em seu balanço a conta “Ativos Biológicos”. Infelizmente, o mesmo tratamento contábil não foi destinado às contas de natureza passiva, pois a empresa não apresentou nenhuma conta que pudesse ser classificada como passivo ambiental. A justificativa da Companhia seria a dificuldade na mensuração. Contudo, a mesma dificuldade se apresenta na mensuração dos ativos ambientais, que foram registrados e mensurados pela empresa.

Feitas as considerações finais sobre as empresas estudadas, pode-se ter uma pequena noção de como algumas empresas estão lidando com seus passivos ambientais. Os passivos desta natureza ainda não estão sendo evidenciados e registrados da melhor forma possível. Contudo, com o aumento no rigor das leis ambientais ao redor do mundo, as companhias estão procurando se adequar cada vez mais às normas previstas. A pressão social por políticas mais “limpas” também parecem estar surtindo efeito no aumento dos investimentos com o meio-ambiente. O caminho para a padronização do registro e da mensuração dos passivos ambientais ainda é longo. Porém, com o interesse real das empresas e da sociedade, existem meios para que estes danos, obrigações e demais compromissos com o meio ambiente sejam assumidos de forma clara e confiável.

REFERÊNCIAS

ABREU, Monica Cavalcanti Sa de; FERNANDES, Jossandra Sampaio; SOARES, Francisco de Assis; FILHO, José Carlos Lázaro da Silva; **Evolução da Conduta Ambiental de Empresas Siderúrgicas Brasileiras Sob a Óptica dos Relatórios de Evidenciação Ambiental**. Blumenau: Revista Universo Contábil, 2008. Disponível no site <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1060/777>>. Acesso em Nov/2010.

ANDRADE, Maria Margarida de; **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEN, Fernando; **Evidenciação de Informações Ambientais Pelas Empresas Gaúchas**. Blumenau: Revista Universo Contábil, 2005. Disponível no site <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/viewFile/95/260>. Acesso em Out/2010.

BERTOLINI, Ana Lúcia; RIBEIRO, Maisa de Souza. **Passivo Ambiental: Estudo de Caso da Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás. A Repercussão Ambiental nas Demonstrações Contábeis, em Consequência dos Acidentes Ocorridos**. Curitiba: Revista de Administração Contemporânea, 2006. Disponível no site <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000200007&script=sci_arttext>. Acesso em Set/2010.

BRASKEM S.A. - **Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 e relatório dos auditores independentes**. Disponíveis no site <<http://www.braskem.com.br>>.

BUFONI, André Luiz, CARVALHO, Márcia da Silva; **Ativo Financeiro ou Passivo Ambiental? O Caso da Companhia Mercantil e Industrial Ingá na Baía de Sepetiba**. Rio de Janeiro: Revista Pensar Contábil, 2007. Disponível no site <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/76/76>>. Acesso em Out/2010.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental: Teoria e Prática**. 2. Ed. Curitiba: Juruá Editora, 2008.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental - Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza, BUFONI, André Luiz; **A assimetria informacional do risco ambiental nas demonstrações financeiras: um estudo comparativo Brasil x EUA**. Rio de Janeiro: Revista Pensar Contábil, 2006. Disponível no site <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/34/34>>. Acesso em Set/2010.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza, BUFONI, André Luiz, MUNIZ Natiara Penalva; **Utilização do modelo IASB/UNCTAD: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Revista Pensar Contábil, 2009. Disponível no site <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/10/10>>. Acesso em Out/2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo, 1999.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; **Contabilidade Ambiental como Sistema de Informações**. 2001. Disponível no site <<http://www.gestiopolis.com/Canales4/fin/amsistema.htm>>. Acesso em Out/2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira; **Contabilidade Ambiental e a Importância das Questões Sociais para o Profissional de Contabilidade**. 2009. Disponível no site <<http://br.monografias.com/trabalhos/passivo-ambiental/passivo-ambiental.shtml>>. Acesso em Nov/2010.

LIMA, Mariomar de Sales Lima, GARCIA, Adson Soares; **Mensuração e Divulgação dos Impactos Ambientais na Indústria: o caso R&B Plásticos da Amazônia**. Blumenau: Revista Universo Contábil, Vol. 1, No 2, 2005. Disponível no site <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/89/50>>. Acesso em Out/2010.

MMX - **Demonstrações Financeiras, 2010**. Disponível no site <<http://www.mmx.com.br>>. Acesso em Maio/2011.

OGX - **Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009**. Disponível no site <www.ogx.com.br>. Acesso em Maio/2011.

OGX - **Press Release 4º (quarto) Trimestre 2010**. Disponível no site <<http://www.ogx.com.br>>. Acesso em Maio/2011.

PETROBRAS - **Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2010**. Disponível no site <<http://www.petrobras.com.br>>. Acesso em Maio/2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Aline Cardoso. **Contabilidade Ambiental – Uma Ferramenta para o Desenvolvimento Econômico e Sustentável**. 2007. Disponível no site <http://www.rzoconsultoria.com.br/resources/multimedia/files/1193937439_ArtigoAlineCardosoRocha_ContabilidadeAmbientalUmaFerramentaParaODesenvolvimentoEconomicoESustentavel.pdf>. Acesso em Dez/2011.

ROSSATO, Marivane Vestena, TRINDADE, Larissa de Lima, BRONDANI, Gilberto. **Custos Ambientais: Um Enfoque Para a Sua Identificação, Reconhecimento e Evidenciação**. Blumenau: Revista Universo Contábil, 2009. Disponível no site <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1080/793>>. Acesso em Jan/2011.

ROVER, Suliani, ALVES, Jorge Luiz, BORBA, José Alonso. **A evidenciação do passivo ambiental: qualificando o desconhecido**. Florianópolis: Revista Contemporânea de Contabilidade, 2006. Disponível no site <<http://stat.forumlinguistico.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/825/645>>. Acesso em Nov/2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso: estudo de impacto ambiental, mecanismos de implementação e análise**. Piauí, 2001.

SILVA, Hélder Viegas da. **Custos e Proveitos Ambientais: Proposta de Divulgação e Relato na Actividade de Produção de Electricidade**. Blumenau: Revista Universo Contábil, 2007. Disponível no site

<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/viewFile/222/199>>. Acesso em Nov/2011.

VALE S.A. - **Relatório Anual, 2010. Disponível no site** <<http://www.vale.com.br>>. Acesso em Maio/2011.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A. - **Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2010 e relatório dos auditores independentes.** Disponível no site <<http://www.votorantim.com.br>>. Acesso em Maio/2011.

ZANETTI, Robson; **O Passivo Ambiental, Sua Prevenção E Importância Para O Setor Rural.** 2008. Disponível no site <<http://www.artigonal.com/direito-artigos/o-passivo-ambiental-sua-prevencao-e-importancia-para-o-setor-rural-2317484.html>>. Acesso em Nov/2011.